



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GISELE SOUZA DA CUNHA**

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DOS  
FUNCIONÁRIOS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO**

**JOÃO PESSOA  
2019**

**GISELE SOUZA DA CUNHA**

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DOS  
FUNCIONÁRIOS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Fernandes Vasconcelos.

**JOÃO PESSOA  
2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C972f Cunha, Gisele Souza da.

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DOS  
FUNCIONÁRIOS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO / Gisele  
Souza da Cunha. - João Pessoa, 2019.  
42 f.

Orientação: Adriana Fernandes Vasconcelos.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Finanças pessoais. 2. Instituição financeira. 3.  
Investimentos. I. Vasconcelos, Adriana Fernandes. II.  
Título.

UFPB/BC

**GISELE SOUZA DA CUNHA**

**FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DOS  
FUNCIONÁRIOS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA**

*Adriana F. de Vasconcelos*  
Presidente: Profa. Dra. Adriana Fernandes Vasconcelos  
Instituição: UFPB

*Victória Puntriano Zuniga de Melo*  
Membro: Prof. Dra. Victória Puntriano Zuniga de Melo  
Instituição: UFPB

*Janne Kelly B. R. Pedroza*  
Membro: Prof. Msa. Janne Kelly Batista Ramalho Pedroza  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 18 de setembro de 2019

## **AGRADECIMENTOS**

Quero de forma especial agradecer ao nosso pai celestial que sempre nos proporciona força para enfrentar os obstáculos da vida, sem Ele nada seria;

Agradeço também a minha mãe do céu por sempre interceder por sua filha;

Aos meus pais, em especial a minha mãe, fortaleza em minha vida;

À minha tia Lú por me ajudar tanto desde muito pequena;

Aos meus colegas de sala por todo companheirismo, em especial aos amigos Rafael, Yure, Mari, Tainara, Almeida, Gláucia e Mara, sendo a última uma peça fundamental de parceria nesta jornada;

Aos colegas de trabalho Marcelo, Morgana, Raphaela e Karys pela paciência, não é fácil lidar comigo diariamente;

Aos amigos Lucas e Débora pela alimentação cedida neste momento árduo que é o período do TCC;

Às amigas Fabrícia e Bruna, pela parceria e amizade nos dias de luta;

Ao corpo de professores, em especial aos professores Paulo, Moisés, Héliana e a minha orientadora Adriana Fernandes, sendo a última um doce de professora que quero eternizar em meu coração;

Por fim, agradeço à todos pela conquista de mais uma graduação.

## RESUMO

Diante das desigualdades existentes no Brasil, é importante que as pessoas conheçam mecanismos para administrar melhor suas finanças. Os colaboradores de uma instituição financeira são privilegiados quanto a essa temática, uma vez que com o conhecimento adquirido diariamente tendem a desenvolver uma postura condizente com as teorias abordadas na educação financeira. Desta forma, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em averiguar como os colaboradores de uma instituição financeira se comportam em relação às suas finanças pessoais. Para isso, utilizou-se uma abordagem descritiva e qualitativa por meio de questionário com questões objetivas aplicado a 44 colaboradores. Os resultados da pesquisa mostram que: (i) os colaboradores apresentaram uma postura satisfatória quanto a gestão dos seus recursos; (ii) Em sua maioria, apresentaram resistência para aplicações de renda variável; (iii) Os colaboradores ainda apresentaram preferência por aplicações em renda fixa e poupança; (iv) Os colaboradores que apresentam cargos mais elevados e consequentemente salários mais altos se mostram mais receptivos as aplicações de renda variável; (v) a maioria dos respondentes são do sexo feminino e possuem faixa etária entre 31 a 40 anos. Por fim, conclui-se que os respondentes em geral, possuem um perfil conservador e uma postura atenta quanto as suas finanças e investimentos, comprovando que a experiência adquirida diariamente no trabalho contribui para uma educação financeira.

**Palavras-chaves:** Finanças pessoais. Instituição financeira. Investimentos.

## **ABSTRACT**

Given the existing inequalities in Brazil, it is important for people to know mechanisms to better manage their finances. The employees of a financial institution are privileged in this subject, since with the knowledge I acquired daily they tend to develop a posture consistent with the theories approached in the financial education. Thus, the general objective of this research is to ascertain how employees of a financial institution behave in relation to their personal finances. For this, we used a descriptive and qualitative approach through a questionnaire with objective questions applied to 44 employees. The survey results show that: (i) employees presented a satisfactory stance regarding the management of their resources; (ii) Most of them showed resistance to variable income investments; (iii) Employees still showed preference for investments in fixed income and savings; (iv) Employees with higher positions and consequently higher salaries are more receptive to variable income investments; (v) most respondents are female and aged between 31 to 40 years. Finally, it is concluded that respondents generally have a conservative profile and an attentive posture regarding their finances and investments, proving that their daily work experience contributes to a financial education.

**Keywords:** Personal finance. Financial institution. Investments.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Função dos respondentes na cooperativa .....	25
Gráfico 2 – Planejamento financeiro .....	27
Gráfico 3 – Utilização dos rendimentos nos últimos meses .....	28
Gráfico 4 – Motivos para realizar compras .....	29
Gráfico 5 – Compras parceladas por parte dos respondentes .....	29
Gráfico 6 – Queda brusca nos rendimentos e comprometimento das despesas ....	30
Gráfico 7 – Hábito de poupar dinheiro .....	31
Gráfico 8 – Percentual da renda poupado por parte dos respondentes .....	32
Gráfico 9 – Busca de informações sobre finanças pessoais .....	33
Gráfico 10 – O fator mais importante na hora de investir .....	33
Gráfico 11 – Produtos financeiros em que costumam investir .....	34



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero dos respondentes .....	24
Tabela 2 – Idade dos respondentes .....	24
Tabela 3 – Tempo de trabalho dos respondentes na instituição .....	24
Tabela 4 – Escolaridade dos respondentes .....	25
Tabela 5 – Formação dos respondentes .....	25
Tabela 6 – Renda pessoal dos respondentes .....	26
Tabela 7 – Controle dos gastos pessoais dos respondentes .....	27
Tabela 8 – Itens julgados como mais importantes no planejamento financeiro .....	28
Tabela 9 – Reações dos respondentes diante de gastos inesperados .....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BACEN	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de depósito bancário
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
RDC	Recibo de depósito cooperativo
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
1.1	OBJETIVOS	11
1.1.1	Objetivo Geral	11
1.1.2	Objetivos Específicos	11
1.2	JUSTIFICATIVA	11
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	13
2.1	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	13
2.1.1	Conselho Monetário Nacional	13
2.1.2	Banco Central do Brasil	14
2.1.3	Comissão de Valores Mobiliários	15
2.2	COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL	15
2.3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
2.3.1	Finanças comportamentais	18
2.3.2	Finanças pessoais	19
2.3.3	Perfil do investidor	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	22
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	22
3.2	INSTRUMENTO DE PESQUISA	23
3.3	SUJEITOS DA PESQUISA E UNIVERSO AMOSTRAL	23
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	23
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	24
4.1	DADOS DO PERFIL DOS RESPONDENTES	24
4.2	DADOS FINANCEIROS	26
4.2.1	Renda, planejamento e controle financeiro	26
4.2.2	Comportamento de consumo e dívidas	28
4.2.3	Hábito de poupar e investir	31
4.2.4	Conhecimento em finanças pessoais e tipos de investimentos	32
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	40

## 1 INTRODUÇÃO

A questão financeira e o contato com o dinheiro sempre apresentou relevância na evolução do indivíduo. Essa relação do ser humano com o dinheiro começa nos primeiros anos de vida, quando seus pais e familiares em geral repassam o que aprenderam sobre sua utilização. Mais tarde, esse mesmo indivíduo passa a se relacionar em sociedade e começa a compartilhar experiências sobre o uso do dinheiro (MATURANA, 2016).

Nos dias de hoje percebe-se que a população em geral vem adquirindo um comportamento desenfreado quanto ao consumo. São diversas as formas e maneiras de adquirir um bem, com diversas formas de pagamentos existentes e isso faz com que o consumismo seja estimulado, comprometendo a saúde financeira dos indivíduos. Por outro lado, é necessário que haja uma conscientização referente a necessidade de organização das finanças pessoais, assim como também com o hábito de poupar e investir.

Diariamente lida-se com o processo de tomada de decisão, seja ela relacionada a vida pessoal ou a profissional. Diante disso, percebe-se que as emoções ou interferências de terceiros podem influenciar nesse processo. O ser humano possui uma natureza influenciável e acaba se deixando levar por opiniões alheias, desta forma, não busca a informação correta nem o planejamento necessário, acarretando em possíveis inadimplências (LUCENA, MARINHO, 2013).

Desta forma, o conhecimento, a profissionalização e vivência em áreas que estão diretamente ligadas ao setor financeiro podem influenciar no processo de gerenciamento das finanças do indivíduo, uma vez que o conhecimento empírico se torna recorrente e praticado com mais intensidade diariamente. O conhecimento proporciona uma melhoria no senso de tomada de decisão dos indivíduos.

Com a Educação Financeira do indivíduo há uma influência no desenvolvimento da economia do país, uma vez que, educados financeiramente, acabam poupando e investindo seu dinheiro, representando assim, uma importante fonte de financiamento para os setores da economia. É relevante incentivar a formação de poupança ou de qualquer outro tipo de aplicação para prevenir crises sistêmicas que possam encarecer o crédito, prejudicar a oferta de empregos e o aumento do preço dos produtos (BURIGO, 2012).

Sendo assim, a presente pesquisa irá verificar se colaboradores de uma instituição financeira possui tendências a desenvolver um perfil mais organizado quanto as suas finanças, com maior potencial estratégico de gerenciamento do seu próprio dinheiro, assim como também, se possuem afinidade e hábito de poupar, uma vez que a função que desempenham requer tais aptidões. Assim, a pesquisa busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como os colaboradores de uma cooperativa de crédito se comportam em relação às suas finanças pessoais?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Averiguar como os colaboradores de uma cooperativa de crédito se comportam em relação às suas finanças pessoais.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Avaliar o nível de conhecimento em relação a conceitos financeiros;
- b) Identificar os tipos de decisões ligadas a investimentos efetuados pelos colaboradores;
- c) Averiguar se a experiência profissional traduz o nível de organização quanto às finanças pessoais dos funcionários de uma cooperativa de crédito.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A maioria da população brasileira não busca debater os conceitos da educação financeira. Segundo Cerbasi (2013) tratando-se de dinheiro, os indivíduos preferem buscar ajuda sem atentar do quanto custará, do que demandar uma solução mais racional. Sendo assim, mesmo tendo bons salários, profissionais podem comprometer os seus ganhos com gastos excessivos ou aplicações que não lhe trarão o retorno esperado no tempo determinado, frustrando-se com sua atividade e principalmente com a sua renda.

Obter conhecimento em finanças pessoais é visto como necessário para o alcance dos objetivos individuais. No momento em que se encontra o Brasil,

apresentando restrições econômicas, essa temática tem ganhado força e torna-se insubstituível quanto ao controle de receitas, despesas e investimentos.

Os profissionais ligados ao setor financeiro, vivenciam diariamente a necessidade de pôr em prática as teorias voltadas à educação financeira e finanças pessoais. É de sua competência também se materializar como consultor financeiro, uma vez que ao ser procurado em seu local de trabalho por seus clientes ou associados, necessitam ter a melhor e mais sensata solução para minimizar os impactos do problema.

A escolha desse público se deve ao processo de ascensão que as cooperativas financeiras estão acometidas no sistema financeiro nacional (BACEN, 2019, n.p.). Além disso, leva-se em consideração o fato de que profissionais da área financeira deve se portar como exemplo já que teoricamente detém o conhecimento sobre a temática e sua funcionalidade social poderá auxiliar na educação financeira dos que estão a sua volta.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo abordam-se as características do Sistema Financeiro Nacional (SFN), tratando dos seus órgãos que possuem as funções de normatizar e executar, ainda veremos como funcionam as instituições financeiras, em geral. Em seguida uma abordagem sobre Cooperativas de Crédito. Posteriormente foi abordado os conceitos que envolvem educação financeira, como finanças comportamentais e finanças pessoais.

### **2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL**

O Sistema Financeiro Nacional trata da intermediação financeira no Brasil, ele é formado por distintas instituições, cada uma com sua função específica, porém, todas convergindo para manter a economia estável.

Segundo o Banco Central do Brasil (2019, n.p.)

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos.

O SFN é sistematizado por agentes normativos, supervisores e operadores. Os órgãos normativos indicam regras gerais para o funcionamento do sistema. As entidades supervisoras trabalham para que os integrantes do sistema financeiro obedeçam às regras definidas pelos órgãos normativos. Os operadores trata-se das instituições que fornecem serviços financeiros, no papel de intermediários. (BACEN, 2019)

#### **2.1.1 Conselho Monetário Nacional**

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é uma das instituições de maior relevância para o Sistema Financeiro Nacional. Ele emite as diretrizes a serem cumpridas pelos órgãos de governo e instituições financeiras.

Segundo Fernandes (2006, p 25), o CMN

configura-se como a instituição maior do sistema financeiro, responsável por expedir normas gerais de contabilidade e estatística a serem observadas nas IFs, coordenas as políticas monetárias, de crédito orçamentária e fiscal, a dívida pública interna e externa.

Conforme Brito (2005 p. 4), o Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão máximo do sistema financeiro, e a ele é atribuído “traçar as normas de política monetária em todos os seus aspectos. Funciona como um conselho da economia brasileira e supervisiona as políticas monetárias, cambial, de investimento, de capital estrangeiro, de comércio exterior e fiscal”.

Para Assaf Neto (2005), não cabe ao Conselho Monetário Nacional, a execução das diretrizes do funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, sua missão é de definir as diretrizes e formular toda pesquisa que diz respeito a moeda e o crédito da economia.

### **2.1.2 Banco Central do Brasil**

Buscando cumprir as normas estabelecidas pelo CMN, tem-se o Banco Central do Brasil (BACEN) como instituição fiscalizadora do mercado financeiro. Ele é o órgão executivo do Sistema Financeiro Nacional. O BACEN é o órgão responsável pela execução das normas que regulam o Sistema Financeiro Nacional ao mesmo tempo em que é um órgão fiscalizador do mercado (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Segundo Brito (2005), o Banco Central do Brasil se configura como agente executivo das decisões no que diz respeito às políticas macroeconômicas e diretrizes de funcionamento do sistema financeiro. Além disso, também exerce importante função de normatização e fiscalização no sistema financeiro nacional.

Conforme Lima, Galardi e Neubauer. (2006), as principais atribuições do BACEN são: emitir moeda; receber recolhimento compulsório; realizar operações de redesconto e empréstimo a instituições financeiras; efetuar operações de compra e venda de títulos públicos federais; controlar a liquidez do mercado; entre outras.

Em suma, o BACEN, é um órgão executivo que foi constituído para que as normas e diretrizes criadas pelo CMN fossem cumpridas. Desta forma, cabe ao BACEN também fiscalizar o mercado financeiro.



### 2.1.3 Comissão de Valores Mobiliários

A Comissão de Valores Mobiliários possui a função de controlar e fiscalizar o mercado de valores mobiliários. Segundo Fortuna (2005, p. 22) a CVM é “o órgão normativo do sistema financeiro, especificamente voltado para o desenvolvimento, a disciplina e a fiscalização do mercado de valores mobiliários não emitidos pelo sistema financeiro e pelo Tesouro Nacional”.

Para Lima, Galardi e Neubauer (2006), a CVM trata-se de um órgão normativo direcionado ao mercado de ações, de debentures e de *commercial papers*, além de outros títulos emitidos por sociedades anônimas.

As atribuições da CVM se qualificam em: assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão; proteger os titulares de valores mobiliários; evitar ou coibir fraudes ou manipulação de oferta ou preço de valores mobiliários; assegurar acesso ao público de informações sobre valores mobiliários; estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

## 2.2 COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

Segundo Silva (2004, p. 382)

Derivado do latim *cooperativus*, de *cooperari* (cooperar, colaborar, trabalhar com outros), segundo o próprio sentido etimológico, é aplicado na terminologia jurídica para designar a organização ou sociedade, constituída por várias pessoas, visando melhorar as condições econômicas de seus associados.

As instituições financeiras surgem com o objetivo de intermediar o processo no mercado de crédito. Os bancos e cooperativas financeiras manifestam-se, por sua vez, contemplando esta intermediação, ou seja, captam recursos dos agentes superavitários e os empresta aos agentes deficitários.

Conforme Pinho (2004) o sistema cooperativo de crédito foi implantado em 1902, no Rio Grande do Sul, todavia, passou por repressões no período da Ditadura Militar e renasceu posteriormente nos anos 80. Nesse novo momento, passou a atingir outras vertentes do setor financeiro, deixando para trás aquela imagem de fonte de recursos e passando a operar com diversos produtos financeiros.

As cooperativas de crédito são instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (SFN), normatizado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e

supervisionado pelo Banco Central do Brasil (BACEN). As cooperativas financeiras manifestam-se, por sua vez, contemplando captação de depósitos a prazo e a vista, liberação de cheques, cartões de crédito, pagamento, recebimento, entre outros serviços financeiros.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Norma Brasileira de Contabilidade - NBCT 10.8.1.2, em sua Resolução nº 920 (2001), define:

Entidades Cooperativas são aquelas que exercem as atividades na forma da lei específica, por meio de atos cooperativos, que se traduzem na prestação de serviços diretos aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles em particular. Identificam-se de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas, ou por seus associados (CFC, 2001).

Aqui no Brasil as cooperativas financeiras são classificadas em três níveis: cooperativas singulares, centrais e confederações. Quando singulares são compostas por no mínimo vinte pessoas físicas que atuam no atendimento aos associados; as centrais ou federações, que são formadas por no mínimo três cooperativas singulares com a mesma atividade ou atividades complementares e atuam na prestação de serviços às singulares filiadas, e finalmente, as confederações, que são compostas por no mínimo três cooperativas centrais e prestam serviços as centrais e suas filiadas (SOARES; SOBRINHO, 2008).

As cooperativas, por sua vez, possuem sete princípios universais que são: Adesão livre e voluntária; Gestão democrática; Participação econômica; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; Intercooperação e Interesse pela comunidade. Os princípios cooperativistas são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores (MEINEN e PORT, 2014).

Tratando-se de Cooperativas de crédito, a ideia do superávit surge com uma roupagem diferente, até mesmo na sua nomenclatura. As sobras, assim como são chamadas trata-se do lucro que é destinado para todos os associados conforme a política de distribuição da cooperativa, buscando desta forma uma valorização do seu público e uma fidelização.

O formato de organização das cooperativas possibilitam que as pessoas se agrupem por um objetivo em comum, por meio de auto capitalização, que possibilita financiamentos a custo baixo, a melhoria da qualidade de vida dos participantes e o retorno dos resultados financeiros para os cooperados (PINHO, 2004).

## 2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Gadelha e Lucena (2015), a educação financeira é um fator muito relevante para os resultados na gestão financeira, em que promove o desenvolvimento de competências para controlar, planejar, analisar e simular as informações financeiras necessárias para as tomadas de decisões.

Santis (2015) explica que a educação financeira é desenvolvida a partir do entendimento de valores pessoais, ou seja, do que é essencial para proporcionar satisfação e felicidade a cada um. Ainda é dito pela autora que a educação financeira é muito mais do que ensinar planilhas e conhecimentos técnicos, devem ser verificadas as emoções, os valores, os sonhos e o significado do dinheiro que varia para cada indivíduo. O assunto passa a ser visto com cunho mais comportamental do que técnico.

Para Oliveira (2015), na educação financeira, o comportamento vem antes do dinheiro, tudo depende de quão empenhado o indivíduo está para alcançar seus objetivos, sejam sonhos materiais ou experiências. Tosseti e Gibbons (2012) corrobora afirmando que administrar bem suas próprias finanças diárias está relacionado a uma questão de criar hábitos e rotinas fiscais saudáveis, desta forma, fica mais fácil lidar com o dinheiro.

Segundo D'Aquino (2015), a educação financeira deve iniciar na fase infantil, onde o intuito de educar as crianças em relação ao dinheiro deve ser o objetivo da maturidade financeira. Para a autora, maturidade financeira é a capacidade de adiar os desejos em função de futuros benefícios, onde essa maturidade não é um processo natural do ser humano, a natureza é buscar a satisfazer imediatamente os desejos e necessidades.

Conforme Silvestre (2010) existem seis principais etapas da vida financeira, cada fase apresenta uma dinâmica peculiar para o bom relacionamento com o dinheiro:

- 1ª Fase: CAPACITAÇÃO (até os 25 anos);
- 2ª Fase: CONSTRUÇÃO (25 a 35 anos);
- 3ª Fase: CONQUISTA (35 a 45 anos);
- 4ª Fase: CONSOLIDAÇÃO (45 a 60 anos);

- 5ª Fase: SUPERAÇÃO: (60 a 80 anos);
- 6ª Fase: CONTEMPLAÇÃO (acima dos 80 anos).

No Brasil, ainda não há uma política educacional financeira pessoal compondo os currículos dos cursos básicos da educação, isso faz com que a população não se preocupe com a temática e se deixe levar pelo consumismo desenfreado. Desta forma, o ser humano cresce com essa dificuldade de administrar as próprias finanças, por não ter desenvolvido habilidades suficientes para driblar as situações em que são atraídos pelo desejo de ter.

### **2.3.1 Finanças Comportamentais**

Segundo Gomes (2005) o pioneirismo sobre os estudos das Finanças Comportamentais tiveram origem no trabalho de dois psicólogos israelenses chamados Amos Tversky e Daniel Kahneman no de 1979. Eles debateram sobre várias evidências indicativas de que o julgamento e a tomada de decisão sob incerteza diferem de modo sistemático das previsões da teoria econômica tradicional. Suas obras alicerçam a base teórica para a análise do comportamento dos investidores.

Para Lucena, Fernandes e Silva (2011) as finanças comportamentais agregam conceitos de ciências como Finanças, Psicologia Cognitiva e Sociologia à Economia, propondo auxílio às Finanças Comportamentais com o intuito de construir uma roupagem mais aprofundada do comportamento humano nas suas decisões financeiras. O estudo das finanças comportamentais se torna importante para melhor entender que decisão tomar, mitigando assim os riscos existentes.

Conforme Gitman (2010) as finanças comportamentais apresentam diversas teorias que afetam a tomada de decisão, dentre elas, o autor explica:

- Teoria do arrependimento: está relacionada às reações emocionais provenientes de pessoas que constatarem que erraram por julgar que poderia ou não vender algum ativo, por exemplo.
- Comportamento de manada: está relacionado a ações que a maioria faz, ou seja, o que a maioria está fazendo. O autor explica que os investidores aceitam melhor a ideia de perder dinheiro com uma ação popular do que com uma ação desconhecida.

- Compartimentos mentais: está relacionado a arquivos de acontecimentos específicos que cada indivíduo possui. Se houver diferença entre os arquivos, o comportamento da pessoa pode ser alterado mais do que o do próprio arquivo. O autor nos proporciona o seguinte exemplo: “Você compraria um ingresso de R\$ 20,00 no teatro, se percebesse, ao chegar lá, que perdeu uma cédula de R\$ 20,00?” 88% das pessoas afirmaram que sim. Por outro lado, em uma suposição diferente, quando questionadas se comprariam um segundo ingresso de R\$ 20,00 se ao chegar ao teatro percebessem que tinham esquecido em casa o ingresso comprado anteriormente pelo mesmo valor, 40% dos entrevistados responderam afirmativo. Nos dois casos o gasto seria de R\$ 40,00, todavia, a contabilidade mental leva a resultados distintos.
- Teoria das perspectivas: se configura ao diferente grau de emoções expressas pelos indivíduos ao se deparar com perdas e ganhos. Comumente, os indivíduos se sentem mais desconfortáveis com as perdas em potencial do que ficam felizes com a probabilidade de ganhos.
- Ancoragem: está relacionado a importância que os investidores dão a dados e informações recentes, esquecendo de avaliar resultados históricas de longo prazo. A ancoragem pode ser uma explicação para a longa duração dos períodos de mercados compradores.

### **2.3.2 Finanças pessoais**

Segundo Bayer e Braido (2017), o planejamento financeiro trata-se de um processo que administra rendas, investimentos, patrimônio, despesas e dívidas, sugerindo a racionalização dos gastos e a otimização de recursos financeiros. Além disso, deve sempre atentar a atitudes e suas prováveis consequências, o que requer pensamento estratégico, questionamentos e reflexões sobre objetivos.

Para Gitman (2010), é necessário elaborar planos financeiros pessoais, definir metas, buscando assim seus objetivos. Para isso, é preciso se concentrar no monitoramento das finanças, ou seja, nos controles. Nesse sentido, continua o autor a aduzir que “de modo geral as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais)” (GITMAN, 2010, p. 107).

Conforme Silvestre (2010), a vida financeira é composta por fases evolutivas, onde cada fase corresponde a desafios de planejamento e gestão do dinheiro. Gitman (2010) adiciona corroborando que as metas pessoais dependem da idade, da pessoa ou da família, e apresentarão alterações ao longo do tempo, dependendo da situação individual.

Para Matsumoto *et al.* (2013), um bom planejamento financeiro pessoal, possui quatro passos, são eles:

- Reunir a família para analisar a situação financeira e fixar metas. É importante que a família estabeleça um plano de metas, dizendo em que precisa investir seu dinheiro a curto, médio e longo prazo.
- Anotar as despesas/separar o dinheiro. Definidas as metas, o próximo passo é anotar durante um mês, diariamente, tudo o que se gastou. É bom reservar cinco minutos do dia para fazer isto. É um ritual que pode ajudar a apontar os excessos e as mudanças que podem ser feitas.
- Elaborar o orçamento doméstico. Conhecidas as despesas mensais, o próximo passo é elaborar um orçamento mensal, podendo assim, chegar a alguns resultados que poderão ser analisados para futuras providências.
- Comparar as despesas reais com o orçamento realizado. Comparando as despesas reais com o orçamento realizado, podendo-se verificar três situações: ganhos superiores aos gastos; ganhos iguais aos gastos (equilíbrio); ganhos inferiores aos gastos.

Conforme Cerbasi (2013, p. 69) os pontos fundamentais para o planejamento são:

- a) Controle de gastos.
- b) Estabelecimento de metas.
- c) Disciplina com investimentos.
- d) Ajustes referentes à inflação e mudanças na renda.
- e) Administração do que se conquistou.

### **2.3.3 Perfil do investidor**

Tratando do mundo financeiro é visto que a atitude de um determinado indivíduo impacta nos resultados dos investimentos, ou seja, cada investidor tem seu modo peculiar de agir e de tratar suas decisões.

Em todo investimento, deve-se analisar sua rentabilidade, segurança e liquidez. Rentabilidade é apurada pelo resultado da divisão do valor de resgate ou

venda pelo valor da aplicação ou compra. Representa o resultado financeiro da operação. A segurança pode ser mensurada como quanto mais previsível o valor de resgate/venda, maior a segurança e menor o risco do investimento. Já a liquidez é a capacidade de transformar o investimento em dinheiro (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2005).

Para Gomes (2005) o investidor brasileiro conhece pouco sobre como forma seu modelo mental durante suas transações no mercado de capitais, ou seja, não sabe que a racionalidade poderá limitar-se quando se faz escolhas entre opções arriscadas de investimentos.

Conforme Toscano Júnior (2004), as principais características, para melhor interpretação do perfil de investidores são: conservador, moderado e agressivo.

a) se tratando do investidor conservador podemos caracterizá-lo pelo intuito de não objetivar ganhar, e sim preservar seu capital. Não admite perder ou ver a sua aplicação encolher, prefere risco zero como os fundos de renda fixa DI (fundos de renda fixa) e de curto prazo.

b) o investidor moderado quer ganhar dinheiro e aceita correr certo tipo de risco. Dessa forma, admite que sua aplicação fique por alguns meses sem remuneração ou tenha uma pequena perda. Assim, sempre procura fundos que representam rendimentos superiores à média de mercado. Possui preferências por fundos multimercados.

c) quando falávamos de investidor agressivo, podemos associá-lo a um perfil especulador, e não como um poupador. Prefere investir em ações, fundos de ações e derivativos, comumente esses tipos de investidores são muito capitalizados e optam pela diversificação. Não têm medo de perder tudo o que aplicaram, assumem o prejuízo e partem em busca de novos investimentos.

Para definir o perfil de investidor, o mais importante é considerar sua tolerância ao risco. Existem pessoas que estão dispostas a tomar maiores riscos do que outras e, portanto, tendem a aguentar melhor as flutuações do mercado. A idade do investidor é fundamental na hora de decidir onde aplicar o dinheiro. Investimentos mais arriscados são mais recomendados para investidores jovens, pois caso tenham prejuízos terão mais tempo para recuperar seu dinheiro (HALFELD, 2005).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia trata dos procedimentos adotados como a classificação da pesquisa; os sujeitos da pesquisa e o universo amostral; o plano de coleta de dados; e por fim, da análise e interpretação dos dados, a seguir delineados.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa aborda principalmente assuntos relacionados à educação financeira e finanças pessoais dos profissionais de uma cooperativa de crédito. A priori, buscou-se informações na literatura, tais como artigos, monografias, livros e dissertações, com o intuito de solidificar o seu referencial teórico, configurando-se como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa se apresenta de cunho descritivo, uma vez que foram utilizados dados, obtidos através de questionários para análise e interpretação. Conforme Andrade (2002) a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. A presente pesquisa se caracteriza como tal, pois busca descrever como os colaboradores de uma cooperativa de crédito se comportam em relação às suas finanças pessoais.

As pesquisas descritivas objetivam definir características de determinada população ou fenômeno, assim como também a constituição de relações entre variáveis. A pesquisa apresenta ainda características qualitativas, e para Kauark, Manhães e Medeiros (2010) o método qualitativo considera a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, visto que aqui as informações e opiniões são convertidas em dados numéricos para que possam ser classificadas e analisadas.

O trabalho ainda se classifica como estudo de caso, visto que para a obtenção dos dados do presente trabalho foi efetuada uma pesquisa numa cooperativa de crédito que possui sede em Campina Grande e agências em João Pessoa e Patos. A instituição possui 20 anos no mercado e tem como público alvo os servidores Federais e Estaduais da Paraíba. Para Gil (2002), o estudo de caso se materializa como um estudo profundo que detalhará o conhecimento do objeto estudado.



### 3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Foi aplicado um questionário de pesquisa estruturado, que foi dividido em duas partes, da seguinte forma:

A primeira tratou do perfil dos respondentes, com questões sobre faixa etária, gênero, estado civil, renda e tempo de serviço na instituição.

A segunda parte tratou de como os entrevistados costumam analisar suas finanças, se costumam poupar, quais tipos de investimentos, quais produtos costumam investir. As questões foram analisadas e descritas conforme seus resultados e foi baseado na pesquisa de Maturana (2015) onde abordava questões de aplicações e tipos de produtos de investimentos, o que tornou possível comparar os resultados e correlacionar questões que possuíam ligações complementares.

### 3.3 SUJEITOS DA PESQUISA E UNIVERSO AMOSTRAL

O total de colaboradores segundo o RH da cooperativa, e portanto, o universo da pesquisa é de 55 pessoas. Foi utilizada a ferramenta do *Google docs* para a elaboração do questionário, em seguida distribuído por meio digital para os colaboradores. 44 pessoas responderam as indagações durante o período de 19 a 23 de agosto de 2019, correspondendo a uma amostra de 80% referente a todas as agências.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a demonstração dos dados, foram utilizados tabelas e gráficos com o objetivo de expor as opções dos respondentes para um melhor comparativo e visualização.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente capítulo, são mostrados os dados coletados durante a pesquisa, os quais serviram de base para análise e conclusões.

### 4.1 DADOS DO PERFIL DOS RESPONDENTES

De acordo com dados apresentados na Tabela 1, verifica-se que 65,9% dos entrevistados são do sexo feminino e 34,1% são do sexo masculino. Essa informação está de acordo com a característica da própria instituição, uma vez que, historicamente, sempre existiu um número maior de mulheres nos setores que possuem as maiores demandas de funcionários, a exemplo do setor do atendimento.

**Tabela 1 – Gênero dos respondentes**

<b>GÊNERO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Masculino	15	34,1%
Feminino	29	65,9%

Fonte: Estudo de caso (2019)

O número de pessoas que possuem de 31 a 40 anos se configurou como o mais expressivo, somando um total de 43,2% como pode ser observado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Idade dos respondentes**

<b>IDADE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Até 20 anos	0	0
De 21 A 30 anos	15	34,1%
De 31 A 40 anos	19	43,2%
De 41 A 50 anos	5	11,4%
Acima de 50 anos	5	11,4%

Fonte: Estudo de caso (2019)

Esse número pode ser correlacionado ao tempo de trabalho na instituição que cada entrevistado possui, uma vez que, 29,5% declarou estar na cooperativa a mais de dez anos, como pode ser visto na Tabela 3.

**Tabela 3 – Tempo de trabalho dos respondentes na instituição.**

<b>Tempo de trabalho na empresa</b>	<b>ANOS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Menos de um ano	8	18,2%
Entre um ano e três anos	11	25%
Entre três anos e cinco anos	2	4,5%
Entre cinco anos e sete anos	7	15,9%
Entre sete anos e dez anos	3	6,8%
Mais de dez anos	13	29,5%

Fonte: Estudo de caso (2019)

Tratando-se de escolaridade (tabela 4), notou-se que 36,4% dos colaboradores possuem pós graduação, demonstrando que os funcionários são incentivados a aprimorar seus conhecimentos. Segundo Cadore (2007) o nível de estudo da população determina seu nível de conhecimentos financeiros, corroborando com o fato de que quanto maior o nível de conhecimento, espera-se que haja maior entendimento quanto ao gerenciamento das finanças pessoais.

**Tabela 4 – Escolaridade dos respondentes**

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Ensino Superior Incompleto	11	25%
Ensino superior completo	13	29,5%
Pós graduação/MBA	16	36,4
Mestrado	1	2,3%
Doutorado	3	6,8%

Fonte: Estudo de caso (2019)

Ainda foi visto que a maior parte dos colaboradores (36,4%) é formada em Administração e 27,3% em Ciências Contábeis, conforme pode ser analisado na Tabela 5. O fato ocorre devido a uma exigência da instituição, que opta por possuir em seu quadro, colaboradores que tenham afinidades com cursos voltados para finanças.

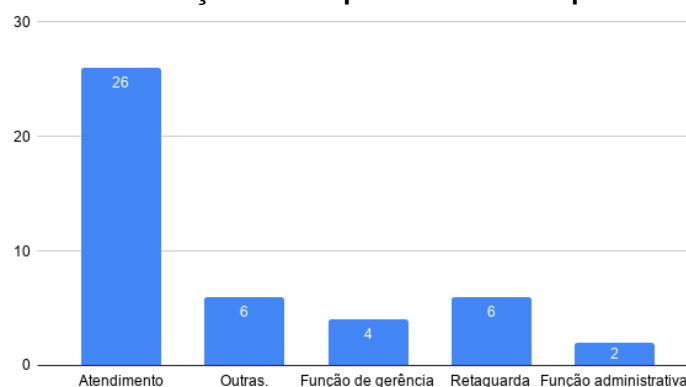
**Tabela 5 – Formação dos respondentes**

GRADUAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Administração	16	36,4%
Economia	6	13,6%
Contábeis	12	27,3%
Atuariais	2	4,5%
Outros	8	18,2%

Fonte: Estudo de caso (2019)

O Gráfico 1 corresponde a função de cada respondente na cooperativa. O setor de atendimento condiz com a maior parte dos colaboradores, uma vez que, este setor é o que historicamente possui o maior número de funcionários.

**Gráfico 1 – Função dos respondentes na cooperativa**



Fonte: Estudo de caso (2019)

Em virtude das funções desempenhadas pelo setor de atendimento, estes possuem a maior responsabilidade com os associados quando o quesito no tocante sobre educação financeira.

## 4.2 DADOS FINANCEIROS

Nesta seção estão expostos perguntas relativas ao comportamento econômico e financeiros dos entrevistados. A seguir estão demonstrados os dados como: planejamento e controle financeiro, comportamento de consumo e dívidas, hábito de poupar e investimentos, empréstimos e conhecimento em finanças pessoais.

### 4.2.1 Renda, planejamento e controle financeiro

Na tabela 6, pode-se verificar quanto a faixa de renda de cada um dos respondentes possui. Foi visto que 40,9% dos colaboradores correspondem a faixa de renda de R\$ 1.500,01 até R\$ 2.000,00.

**Tabela 6 – Renda pessoal dos respondentes.**

<b>RENDA PESSOAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
De R\$ 500,00 até R\$ 1.000,00	2	4,5%
De R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00	4	9,1%
De R\$ 1500,01 Até R\$ 2.000,00	18	40,9%
De R\$ 2.000,01 Até R\$ 2.5000,00	8	18,2%
Acima de R\$ 2500,00	12	27,3%

Fonte: Estudo de caso (2019)

No questionário foi indagado a respeito do controle de gastos pessoais. Assim, foi perguntando como o colaborador costuma fazer os registros quanto à suas receitas e despesas. É importante que seja feito uma estimativa de gastos mensais e que seja comparado ao recebimento de suas receitas, ou seja, um planejamento deve ser executado para o controle das finanças. Sousa e Torralvo (2008), considera que devem ser evidenciados cinco passos para elaboração de um planejamento financeiro: definir os objetivos, identificar os meios para atingi-los, pesquisar os recursos necessários, colocar o plano em prática e controlar para certificar-se de que tudo está saindo como previsto.

Foi verificado (Tabela 7) que cerca de 56,8% dos entrevistados assinalaram que costumam anotar tudo em uma planilha (gastos e recebimentos) e, desta forma, analisar os dados frequentemente. Assim, percebe-se que quase metade dos funcionários demonstraram interesse pela manutenção do controle dos seus gastos, indicando preocupação com a saúde de suas finanças pessoais.

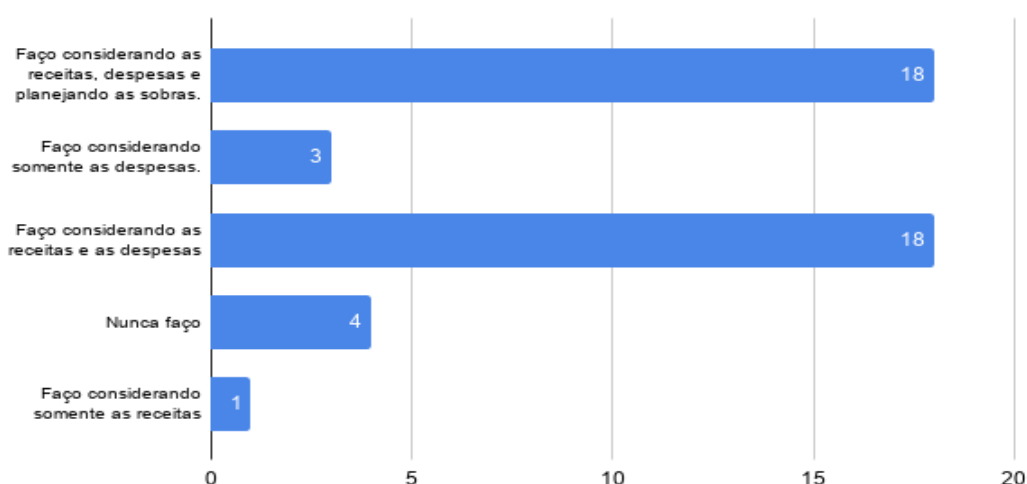
**Tabela 7 – Controle dos gastos pessoais dos respondentes**

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Anoto tudo em uma planilha (gastos e recebimentos) e analiso os dados frequentemente.	25	56,8%
Anoto em uma planilha somente os valores expressivos.	5	11,4%
Sei os meus gastos e meus recebimentos, mas não anoto.	7	15,9%
Controlo por meio do extrato bancário.	8	18,2%
Controlo pela fatura do cartão de Crédito.	11	25%
Não faço nenhum controle nesse sentido	1	2,3%

Fonte: Estudo de caso (2019)

De acordo com o gráfico 2, quando questionados a respeito do planejamento financeiro, os entrevistados externaram uma posição disciplinada quanto ao planejamento de suas finanças, considerando as receitas e despesas e ainda se preocupando com a utilização das sobras. Segundo Sousa e Torralvo (2008), as principais causas do descontrole em relação ao dinheiro são: falta de disciplina financeira, desconhecimento de finanças e ausência de cultura de planejamento pessoal.

**Gráfico 2 – Planejamento Financeiro**



Fonte: Estudo de caso (2019)

Na Tabela 8, foram abordadas também questões relacionadas aos itens mais importantes para o planejamento financeiro, como “comprar realmente quando é

preciso”; “viver de acordo com as condições financeiras”; utilizar o cartão de crédito apenas quando houver benefícios; entre outros.

**Tabela 8 - Itens julgados como mais importantes no planejamento financeiro**

ITENS	NÚMERO DE PESSOAS	(%)
Acompanhar diariamente minhas despesas e receitas	14	32,6%
Comprar realmente o que é preciso	26	60,5%
Comparar preços antes de comprar produtos	26	60,5%
Utilizar o cartão de crédito apenas quando for benéfico	10	23,3%
Pagar à vista quando tiver desconto	21	48,8%
Ter metas bem definidas no meu planejamento financeiro	15	34,9%
Analisar os seus objetivos mensalmente	09	20,9%
Viver de acordo com a condição financeira	26	60,5%
Buscar informações sobre investimentos	12	27,9%
Sempre traçar objetivos realistas.	12	27,9%
Poupar para alcançar objetivos a longo prazo.	20	46,5%

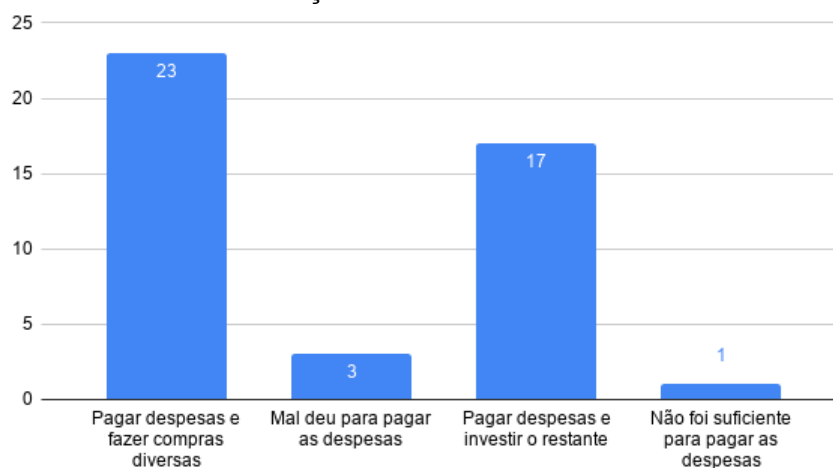
Fonte: Estudo de caso (2019)

Pode-se destacar que os itens “comprar realmente o que é preciso”, “comparar preços antes de comprar os produtos e “viver de acordo com as condições financeiras” se mostraram mais presentes dentre as escolhas dos respondentes, desta forma, percebe-se o comprometimento com o planejamento financeiro.

#### 4.2.2 Comportamento de Consumo e dívidas

Quando perguntados a respeito da utilização dos seus rendimentos nos últimos meses (Gráfico 3), dos 44 respondentes, 23 pessoas responderam que destinaram para pagar despesas e fazer compras diversas. Foi visto também que 17 pessoas optaram por “Pagar despesas e investir o restante”, evidenciando que poupar não é prioridade para boa parte dos respondentes.

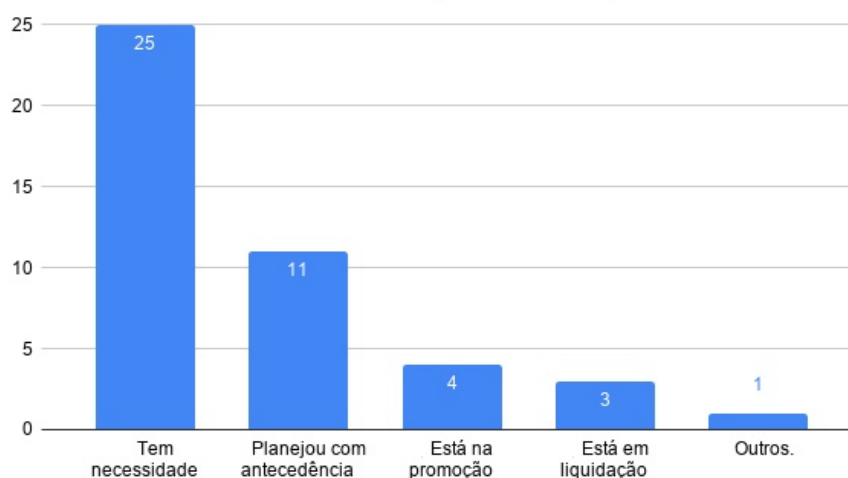
**Gráfico 3 – Utilização dos rendimentos nos últimos meses**



Fonte: Estudo de caso (2019)

Quando indagados a respeito dos motivos pelos quais são realizadas compras por parte dos respondentes (Gráfico 4), 25 pessoas informaram que possuem necessidades, ao passo que 11 delas alegaram que as compras foram planejadas e 4 responderam que se rendem as compras por estarem em promoção. A análise revela que os funcionários apresentam cautela nas compras que não são fundamentais, uma vez que, as opções relacionadas como promoção e liquidação obtiveram poucas indicações.

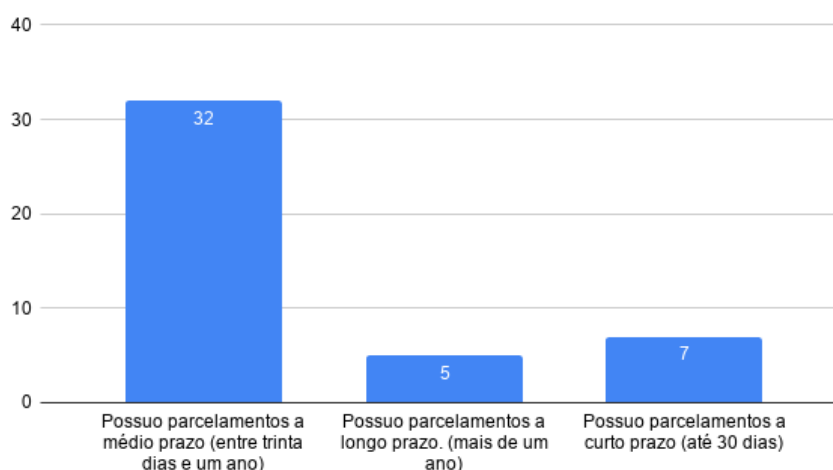
**Gráfico 4 – Motivos para realizar compras**



Fonte: Estudo de caso (2019)

Questionados sobre em qual prazo costumam fazer suas compras, dos 44 respondentes, 32 informaram que possuem parcelamentos a médio prazo, considerados entre trinta dias e um ano (Gráfico 5), enquanto apenas 5 pessoas responderam que possuem compras a longo prazo.

**Gráfico 5 – Compras parceladas por parte dos respondentes**



Fonte: Estudo de caso (2019)

A facilidade do uso do cartão de crédito para compras de bens com valores mais elevados é aceito de maneira positiva entre a amostra estudada, como é visto na tabela 9, pois quando indagados quanto o que fazer em uma situação inesperada de gastos, 29,5% responderam que utilizariam o cartão de crédito. Todavia, de forma positiva, foi visto que 45,5% optaram pela opção referente ao resgate dos recursos, o que demonstra organização financeira por parte dos respondentes.

**Tabela 9 – Reações dos respondentes diante de gastos inesperados**

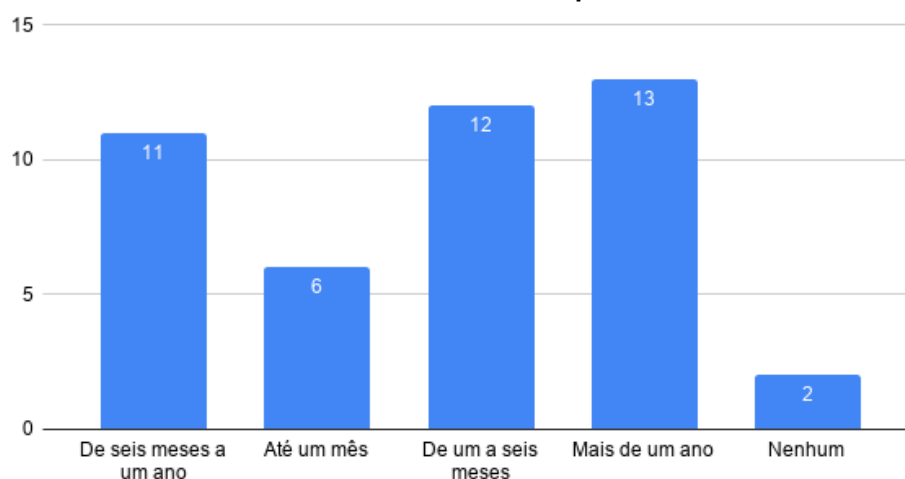
REAÇÕES DIANTE DE GASTOS INESPERADOS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Utilizarei o limite do cheque especial	5	11,4
Recorrerei a empréstimos	0	0
Resgatarei recursos de aplicações financeiras	20	45,5%
Venderei algum bem que possuo	2	4,5%
Utilizarei o cartão de crédito	13	29,5%
Recorrerei a amigos, familiares	4	9,1%
Outros	0	0

Fonte: Estudo de caso (2019)

Quando perguntados a respeito da possibilidade de uma queda brusca nos rendimentos e quanto tempo conseguiriam manter o mesmo padrão de vida quanto aos seus gastos e despesas (Gráfico 6), dos 44 respondentes, 13 responderam que conseguiriam manter o padrão por mais de um ano enquanto 12 pessoas alegaram conseguir o mesmo dentro de um período de um a seis meses.

Os dados demonstram que os colaboradores participantes se comportam de maneira eficiente quanto a administração de suas finanças, uma vez que, mesmo que haja redução conseguiriam gerir suas despesas por um tempo considerável.

**Gráfico 6 – Queda brusca nos rendimentos e comprometimento com as despesas**



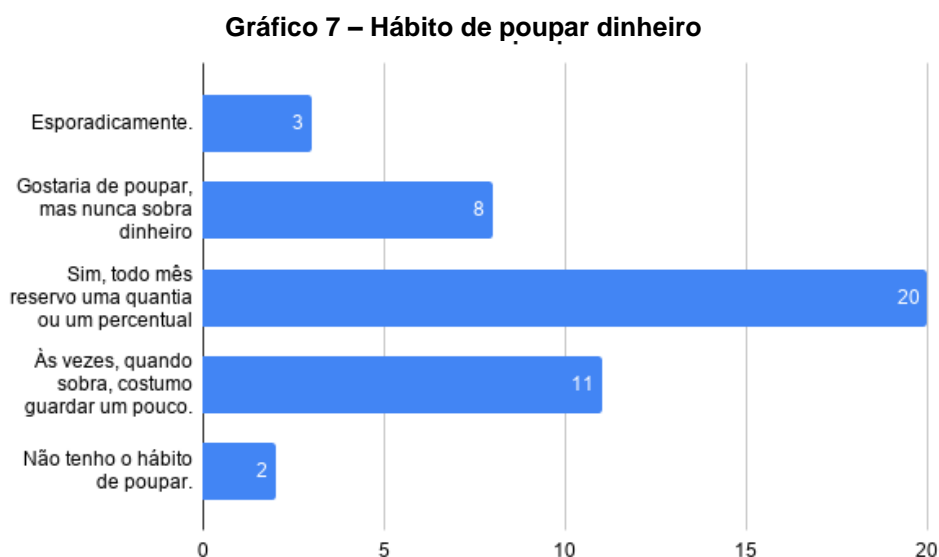
Fonte: Estudo de caso (2019)



### 4.2.3 Hábito de poupar e Investir

Foram abordadas também questões sobre poupança e investimentos. Dessa forma, quando indagados sobre o hábito de poupar (Gráfico 7), 20 respondentes, informaram que, costumam direcionar um percentual mensal para investir, 8 deles assinalaram que gostariam de poupar, mas nunca sobra dinheiro, 3 indicaram que pouparam esporadicamente, 11 relataram que poupa quando sobra dinheiro, e só 2 informaram que não costumam poupar nada.

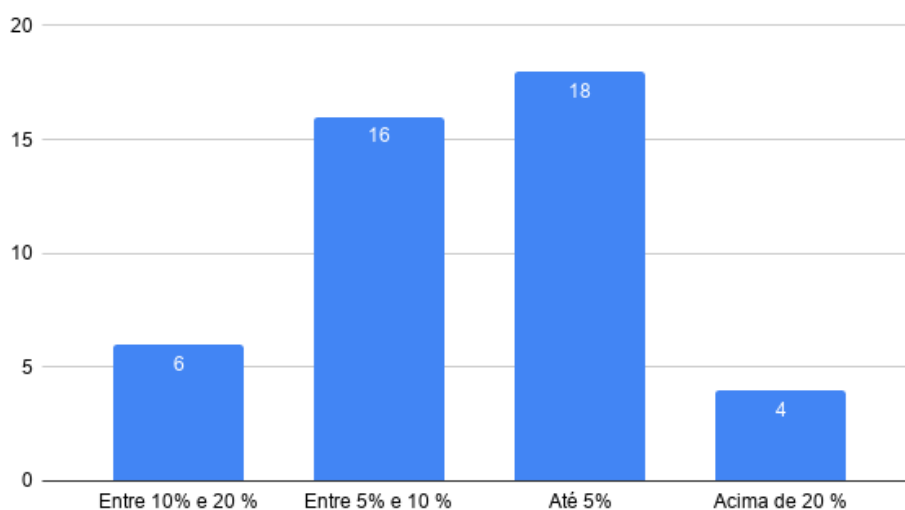
De acordo com dados do Indicador de Reserva Financeira<sup>1</sup> da CNDL e do SPC Brasil de agosto de 2018, o número de poupadores no Brasil aumentou de 17% para 22% no final de 2018 e a aplicação preferida para economizar ainda é a poupança, escolhida por 60% dos pesquisados (CVM,2018).



Fonte: Estudo de caso (2019)

Foi verificado também o hábito de poupar, evidenciando os percentuais reservados da renda para essa atividade. Foi visto que, 18 pessoas (40,90%), costumam poupar até 5% para investir (Gráfico 8) e apenas 4 (9,09%) pessoas revelaram que reservam acima de 20% do que ganham para esse determinado fim.

Partindo da premissa de que os respondentes compõem o quadro de funcionários de uma instituição que prioriza atividades como investimentos, verifica-se que o número expresso na pesquisa não é satisfatório, uma vez que segundo o Mistura (2017), é aconselhado poupar no mínimo 10% da sua renda.

**Gráfico 8 – Percentual da renda poupado por parte dos respondentes**

Fonte: Estudo de caso (2019)

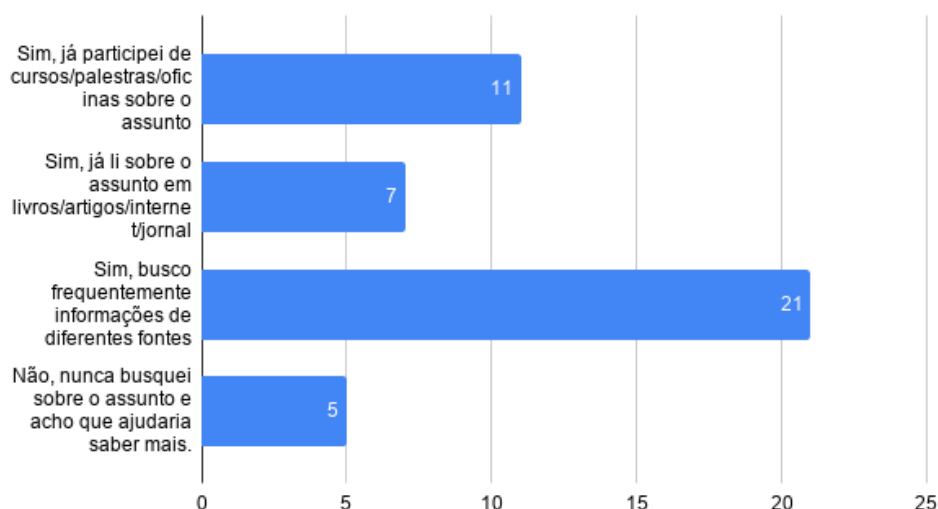
Foi verificado também que em um estudo semelhante de Burigo (2012), os percentuais do intervalo entre 10 a 20% utilizados para investir corresponderam a um número maior de poupadores, expressos com 28%, enquanto, que na presente pesquisa, apenas 6 pessoas optaram por esse percentual, ou seja, 13,63% do total.

#### **4.2.4 Conhecimento em finanças pessoais e tipos de investimentos**

O mercado oferece uma gama de opções de investimentos que podem oferecer menor ou maior rentabilidade, ou maior ou menor risco ao investidor, permitindo assim um investimento ideal e direcionado para a necessidade de cada pessoa.

Na presente pesquisa foi perguntado sobre investimentos e quais seriam mais utilizados pelos funcionários, uma vez que, para a maioria deles, essa temática é assídua no dia a dia por fazer parte dos produtos que são comercializados na instituição em que trabalham.

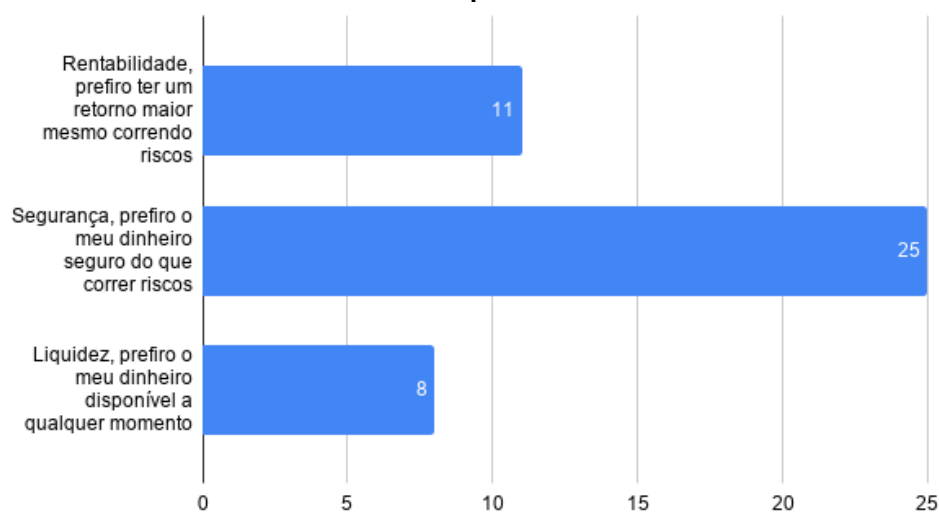
Além disso, indagou-se a respeito da percepção dos funcionários em relação a busca de informações para melhorar suas finanças pessoais. Foi visto que 21 pessoas, ou seja, quase 50% dos respondentes declararam que estão sempre buscando informações de diferentes fontes sobre investimentos, fato que demonstra que a vivência com o meio no qual os funcionários estão inseridos é primordial para a busca de tal conhecimento, uma vez que utilizam dessas informações e ferramentas para sua atividade na instituição, que é a comercialização de produtos financeiros.

**Gráfico 9 – Busca de informações sobre finanças pessoais**

Fonte: Estudo de caso (2019)

Em seguida, questionou-se sobre qual seria o fator mais importante tratando-se da realização de um investimento (Gráfico 10). Um percentual de 56,81% correspondente a 25 respondentes, destacou que opta pela segurança do que correr riscos, mostrando assim um perfil conservador.

No estudo de Burigo (2012), também é visto que os entrevistados se comportam de maneira mais conservadora, quando 67% dos respondentes afirmaram que preferem a caderneta de poupança e 30% os investimentos de renda fixa, optando assim por não correr riscos.

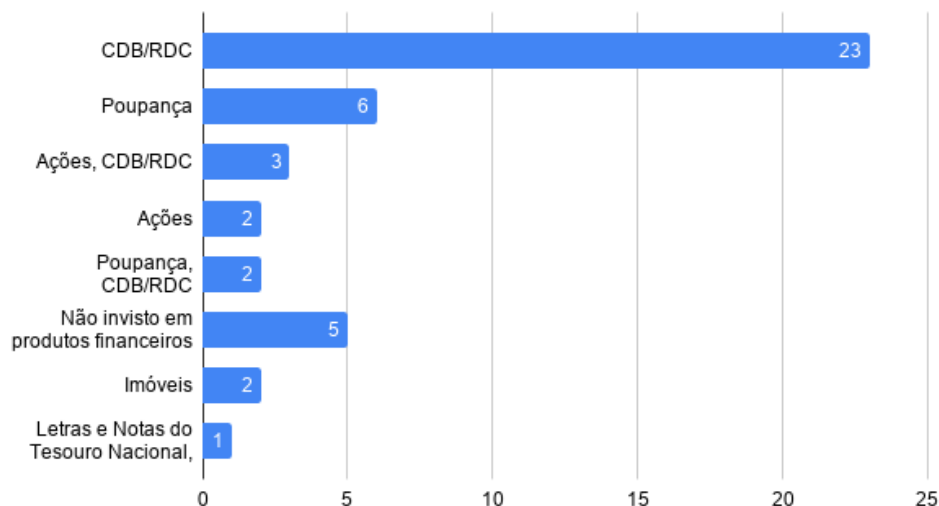
**Gráfico 10 – O fator mais importante na hora de investir**

Fonte: Estudo de caso (2019)

A escolha do produto financeiro para a aplicação também foi indagado (Gráfico 11), onde pode-se verificar que 23 participantes (52,27%) costumam aplicar

em produtos como CDB (Certificado de Depósito Bancário) e RDC (Recibo de Depósito Compulsório), 20,9% costumam depositar em poupanças.

**Gráfico 11 – Produtos financeiros em que costumam investir**



Fonte: Estudo de caso (2019).

Os dados expostos coincidem com a pesquisa de Burigo (2012) quando indagado a respeito dos produtos financeiros mais utilizados, os participantes, em sua maioria, informaram que preferem aplicações de renda fixa e poupança. Apesar da amostra ser funcionários de uma cooperativa de crédito, nota-se que existe uma resistência para aplicações em produtos que possuem maior risco, devido a remuneração baixa e por ter a cultura conservadora na própria instituição.

Somente 2 (4,54%) assinalaram pela renda variável, optando pela alternativa referente a bolsa de valores. Os perfis citados tratam-se de colaboradores que possuem renda mais elevada e cargos relacionados com gerência e direção, configurando assim um perfil mais agressivo. Este comportamento pode ser relacionado a experiência, conhecimento e proximidade com o mercado financeiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi proposto na presente pesquisa, percebeu-se que os respondentes se comportaram de forma satisfatória e coerente com o esperado, uma vez que os respondentes tratam de funcionários de uma instituição financeira e tendem a possuir um perfil organizado perante suas finanças pessoais.

De modo geral, tendo em vista os dados obtidos através do questionário, foi visto que os respondentes apresentam uma postura satisfatória quanto a gestão dos seus recursos. Ou seja, o conhecimento adquirido com a experiência profissional se fez presente nas respostas obtidas pelos respondentes.

Durante a análise também foi percebido que os respondentes possuem resistência para aplicações de renda variável. Em sua maioria, os funcionários se comportam como investidores conservadores, optando por renda fixa e poupança. Isso pode ser explicado com o fato de que a maioria dos participantes apresentaram salários reduzidos e desta forma se mostram terem aversão ao risco.

Em contrapartida, foi visto que os respondentes que possuem cargos mais elevados e consequentemente salários mais altos, se mostram mais receptivos quanto as aplicações em renda variável, o que corrobora com a afirmativa acima, que leva em consideração a faixa salarial. O produto mais assinalado dentre os respondentes trata-se de uma aplicação de renda fixa da própria cooperativa, o que leva em consideração a credibilidade e fidelização com a instituição.

Durante a pesquisa foi constatado também que o desempenho dos entrevistados quanto ao consumo se mostra de maneira estável, uma vez que assinalaram opções condizentes com alternativas aceitas pela educação financeira. No caso, por exemplo, em situações de gastos necessários, a maioria optou por fazer saques em aplicações como melhor alternativa.

Além disso, verificou-se que a temática da pesquisa é relevante, uma vez que trata da relação social e econômica quando associadas a qualidade de vida e cenário econômico do país. Diante disso, os colaboradores da instituição financeira, além de possuir um perfil que deve coincidir com as orientações da educação financeira, podem intermediar esse conhecimento diante dos seus clientes.

Por fim, conclui-se que é necessário que haja uma disseminação de pesquisas dessa natureza, que tratem de educação financeira, pois ainda não é uma

temática muito praticada dentre os brasileiros. Futuras pesquisas poderão ampliar a população do estudo, comparando a outras instituições como bancos e corretoras.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional**, 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade/financeira/sfn>. Acesso em: 03 jul. 2019.
- BAYER, Elaine Lassen; BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento Financeiro – de Pai Para Filho: Um Estudo com os Pais de Alunos do Ensino Fundamental. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 26-47, 2017.
- BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRITO, Osias Santana de. **Mercado financeiro**: estruturas, produtos, serviços, riscos e controle gerencial. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BURIGO, Erica Camilo Raldi. **Análise do comportamento de funcionários de uma cooperativa de crédito em relação as suas finanças pessoais**. Orientador: Alexandre Majola Gava, 2012. Monografia (Curso de Pós-Graduação Especialização em MBA em Gerência Financeira), Universidade Extremo do Sul Catarinense, Criciúma, 2012.
- CADORE, Rosmari Bertolo. **Perfil do investidor diante do portfólio de possibilidades para investimentos financeiros no Banco do Brasil agência de Xaxim**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2007.
- CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**: o que é, como funciona. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: Finanças para casais. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 2013.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002\\_estudo\\_spc\\_cenario\\_da\\_poupanca\\_e\\_dos\\_investimentos\\_dos\\_brasileiros.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf). Acesso em: 04 jul. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 920**, de 19 de dezembro de 2001. Aprova da NBC T 10 – Dos aspectos contábeis específicos em entidades diversas, o item: NBC T 10.8 – Entidades Cooperativas, 2003. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_920.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_920.pdf). Acesso em 03 jul. 2019.
- D' AQUINO, Cassia. **Maturidade financeira**. 2015. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/371>. Acesso em: 26 jun. 2019.

FERNANDES, Antônio Alberto Grossi. **O sistema financeiro nacional comentado:** instituições supervisoras e operadoras do SFN & políticas, operações financeiras e administração de risco. São Paulo: Saraiva, 2006.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

GADELHA, Kalyne Amara Di Lorenzo; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Decisões Financeiras X Formação Acadêmica: uma contribuição com base na Educação Financeira. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 7, n.1, p. 42-63, jan/abril. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1048>. Acesso em: 01 jul. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Laurence Beltrão. **Um Estudo Sobre Ilusões Cognitivas em Finanças Comportamentais**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

HALFELD, Mauro. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamentos, 2005.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney; NEBAUZER, Ingrid. **Fundamentos dos investimentos financeiros**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; FERNANDES, Maria Sueli Arnoud; SILVA, José Dionísio Gomes da. A Contabilidade Comportamental e os Efeitos Cognitivos no Processo Decisório: Uma Amostra com Operadores da Contabilidade. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 41-58, jul/set. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117021199003&idp=1&cid=97371>. Acesso em: 29 jun. 2019.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reinielle Alves de Lima. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *In: XVI Seminários em Administração*, 2013, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2013, p. 1-13.

MATSUMOTO, Alberto Sheguru; NEVES JÚNIOR, Idalberto José; BOURAHLI, Abdelkader; CARREIRO, Luiz Carlos. **Finanças Pessoais:** um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. Florianópolis, 2013.



MATURANA, Ana Carolina Koltermann. **Finanças pessoais:** um estudo com os Microempreendedores Individuais da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Orientador: Daniel Knebel Baggio. 2016. Monografia (Bacharelado em Administração), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo financeiro:** percurso histórico, perspectivas e desafios. Brasília: Editora Confabras, 2014.

MISTURA, Cheila. **A relevância de um plano de previdência privada na vida das pessoas.** Orientadora: Euselia Paveglia Vieira. 2017. Monografia (Curso de Pós Graduação MBA em Controladoria e Finanças), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2017. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/4809/Cheila%20Mistura.pdf?sequence=1>. Acesso em 01 jul. 2019.

OLIVEIRA, Igor. **Educação financeira e exercícios físicos:** porque a vida é sonhar e treinar. Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2015/04/22/educacaofinanceira-exercicios-fisicos-sonhar-treinar>. Acesso em: 28 maio 2019.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2004.

SANTIS, Andy de. Dinheirama entrevista: Andy de Santis, Educadora Financeira, Professora e Autora de Finanças Pessoais. Entrevista concedida a Conrado Navarro. **Dinheirama**, Itajubá, 2015. Disponível em: <https://dinheirama.com/dinheirama-entrevista-andy-de-santis-educadora-financeira-professora-autora-financas-pessoais>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SILVA, De Plácido e. **Vocabulário Jurídico.** 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

SILVESTRE, Marcos. **12 Meses para enriquecer:** O plano da virada. São Paulo: Lua de Papel, 2010.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças:** o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito. 2.ed. Brasília: BCB, 2008.

SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro:** coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

TOSCANO JUNIOR, Luiz Carlos. **Guia de Referência para o Mercado Financeiro.** São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

TOSSETI, Melissa; GIBBONS, Kevin. **Gaste com estilo e inteligência:** o guia prático para você ter tudo o que quer na vida. Tradução Irati Antonio e Marsely de Marco Dantas. São Paulo: Editora Gente, 2012.

## APENDICE - QUESTIONÁRIO

**UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARABÁ**  
**DFC – DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE**  
**Curso: Ciências Contábeis**  
**Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso**  
**Orientadora: Prof. Dra. Adriana Fernandes**  
**Acadêmica: Gisele Souza da Cunha**

Convido-o a participar desta pesquisa sobre FINANÇAS PESSOAIS. O público alvo da pesquisa são os funcionários de uma cooperativa de crédito. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins didáticos, voltados para a pesquisa acadêmica, garantindo-se o anonimato e sigilo dos mesmos. Desde já agradeço a sua colaboração.

### 1 – Gênero

- a) Feminino
- b) Masculino

### 2 – Idade

- a) Até 20 anos
- b) De 21 a 30 anos
- c) De 31 a 40 anos
- d) De 41 a 50 anos
- e) Acima de 50 anos

### 3 – Estado Civil

- a) Solteiro
- b) Casado/união estável
- c) Separado/divorciado
- d) Outros

### 4 – Escolaridade

- a) Ensino Superior incompleto
- b) Ensino Superior completo
- c) Pós graduação / MBA
- d) Mestrado
- e) Doutorado

### 5 – Sua graduação foi em:

- a) Administração
- b) Economia
- c) Contábeis
- d) Atuariais
- e) Outras
- f) Caso tenha marcado outras, favor descrever: \_\_\_\_\_

### 6 – Qual a faixa de renda familiar?

- a) De R\$ 1800,00 até R\$ 3.000,00
- b) De R\$ 3000,01 até R\$ 5.000,00
- c) De R\$ 5000,01 até R\$10.000,00
- d) De R\$ 10.000,01 até R\$15.000,00
- e) Acima de 15.000

### 7 – Você se encaixa em qual segmento na Cooperativa?

- a) Atendimento
- b) Retaguarda
- c) Função de gerência
- d) Função administrativa
- e) Outras. Qual? \_\_\_\_\_

### 8 – Como você controla seus gastos pessoais? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- a) Anoto tudo em uma planilha (gastos e recebimentos) e analiso os dados frequentemente.
- b) Anoto em uma planilha somente os valores expressivos.
- c) Sei os meus gastos e meus recebimentos, mas não anoto.
- d) Controlo por meio do extrato bancário.
- e) Controlo pela fatura do cartão de Crédito.

- f) Não faço nenhum controle nesse sentido

**9 – Quanto ao planejamento financeiro, você realiza previsões das suas receitas e despesas?**

- a) Nunca faço
- b) Faço considerando somente as receitas
- c) Faço considerando somente as despesas.
- d) Faço considerando as receitas e as despesas
- e) Faço considerando as receitas, despesas e planejando as sobras.

**10 – Quais os itens mais importantes para você no planejamento financeiro? (Pode marcar mais de uma opção).**

- a) Acompanhar diariamente minhas despesas e receitas
- b) Comprar realmente o que é preciso
- c) Comparar preços antes de comprar produtos
- d) Utilizar o cartão de crédito apenas quando for benéfico
- e) Pagar à vista quando tiver desconto
- f) Ter metas bem definidas no meu planejamento financeiro
- g) Analisar os seus objetivos mensalmente
- h) Viver de acordo com a condição financeira
- i) Buscar informações sobre investimentos
- j) Sempre traçar objetivos realistas.

**11 – Você costuma poupar dinheiro?**

- a) Sim, todo mês reservo uma quantia ou um percentual dos meus ganhos para efetuar investimentos
- b) Às vezes, quando sobra, costumo guardar um pouco.
- c) Gostaria de poupar, mas nunca sobra dinheiro
- d) Não tenho o hábito de poupar.
- e) Esporadicamente.

**12 – Qual o percentual (%) da sua renda pessoal você normalmente poupa?**

- a) Até 5%
- b) Entre 5% e 10 %
- c) Entre 10% e 20 %
- d) Acima de 20 %

**13 – Se no final do mês sobrar alguma reserva, o que você costuma fazer?**

- a) Guardo na poupança
- b) Aplico em outro investimento. Qual(is)? \_\_\_\_\_
- c) Gasto com lazer
- d) Nunca sobra nada para mim

**14 – Nos últimos meses os seus rendimentos serviram para:**

- a) Pagar despesas e investir o restante
- b) Pagar despesas e fazer compras diversas
- c) Mal deu para pagar as despesas
- d) Não foi suficiente para pagar as despesas

**15 – Ao realizar uma compra, você compra por que?**

- a) Planejou com antecedência
- b) Está em liquidação
- c) Tem necessidade
- d) Tem crédito pré-aprovado
- e) Está na promoção
- f) Outros. Descrever: \_\_\_\_\_

**16 – Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? Se sim, suas dívidas estão parceladas a qual prazo?**

- a) Posso parcelamentos a curto prazo (até 30 dias)
- b) Posso parcelamentos a médio prazo (entre trinta dias e um ano)
- c) Posso parcelamentos a longo prazo. (mais de um ano)

**17 – No caso de uma queda brusca de seus rendimentos, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida com suas economias?**

- a) Mais de um ano
- b) Até um mês
- c) De seis meses a um ano
- d) Nenhum
- e) De um a seis meses

**18 – Qual a sua reação diante de um gasto inesperado?**

- a) Utilizarei o limite do cheque especial
- b) Recorrerei a empréstimos
- c) Resgatarei recursos de aplicações financeiras
- d) Venderei algum bem que possuo
- e) Utilizarei o cartão e crédito
- f) Recorrerei a amigos, familiares.
- g) Outra

**19 – Como você geralmente compra artigos de bens duráveis (imóveis, carros, motos, móveis, eletrodomésticos, etc.)?**

- a) Costumo guardar dinheiro e comprar à vista
- b) Guardo dinheiro para dar 50% de entrada e parcelo o restante
- c) Costumo guardar dinheiro para dar uma entrada menor que 50% e parcelo o restante.
- d) Geralmente parcelo todo o valor

**20 – Em algum momento você buscou informações para melhorar suas finanças pessoais?**

- a) Sim, busco frequentemente informações de diferentes fontes
- b) Sim, já participei de cursos/palestras/oficinas sobre o assunto
- c) Sim, já li sobre o assunto em livros/artigos/internet/jornal
- d) Não, nunca busquei sobre o assunto e acho que ajudaria saber mais.
- e) Não, nunca busquei sobre o assunto e não acho importante

**21 – Ao realizar um investimento, o que é mais importante para você?**

- a) Rentabilidade, prefiro ter um retorno maior mesmo correndo riscos
- b) Segurança, prefiro o meu dinheiro seguro do que correr riscos
- c) Liquidez, prefiro o meu dinheiro disponível a qualquer momento

**22 – Em qual produto financeiro você normalmente investe o seu capital?**

- a) Não invisto em produtos financeiros
- b) Letras e Notas do Tesouro Nacional
- c) Poupança
- d) Ações
- e) CDB/RDC
- f) Fundos de Investimentos
- g) Outros

**23 – Em qual prazo você geralmente aplica seus investimentos?**

- a) Nunca fiz aplicações
- b) Curto prazo (até um ano)
- c) Longo prazo (Seis anos ou mais)
- d) Médio prazo (dois a cinco anos)